

Capítulo VI – O CRISTO CONSOLADOR.

Itens 3 e 4 – O Consolador Prometido

Evangelho de João, Capítulo 14: Versículos 15 a 17 e 26:

“Se me amardes, observareis os meus mandamentos.

E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Paracleto, a fim de que esteja convosco para sempre.

O Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o contemplou nem o conhece; vós os conheceis porque permanece junto de vós e estará entre vós.

Mas o Paracleto, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos lembrará todas as coisas que vos disse.”

Nessa passagem narrada por João, temos Jesus conversando com os apóstolos logo após a última ceia, quando ele demonstra já saber o que lhe ocorreria em breve.

Nesse momento, Jesus prepara seus apóstolos para o futuro sem ele.

Ele promete outro consolador: o **Espírito de Verdade**, que segundo ele, o mundo não conhece ainda, por não estar maduro ou preparado para conhecer.

O Consolador Prometido viria para ensinar todas as coisas e relembrar o que o Mestre havia dito. Para nós, espíritas, este consolador prometido é o Espiritismo, que veio cumprir a promessa de Jesus.

E se seria preciso vir o Consolador, é porque o Cristo não podia dizer todas as coisas.

E se este Consolador viria relembrar tudo o que Cristo disse, é porque houve coisas esquecidas ou mal compreendidas.

Itens 3 e 4 – O Consolador Prometido

O Espiritismo, sendo o Consolador Prometido por Jesus, chama os homens à observância da lei, ensina todas as coisas, fazendo compreender aquilo que Jesus disse somente por parábolas.

O Espiritismo vem trazer a consolação suprema a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e finalidade útil a todas as dores.

O Espiritismo dá ao homem a fé inabalável no futuro e lhe proporciona ver as coisas sob a ótica espiritual.

Por isso, ao conhecer, estudar e, principalmente, praticar os ensinamentos de Jesus à luz da Doutrina Espírita, entendemos que precisamos ser pacientes e resignados diante das vicissitudes terrenas, pois sabemos do vasto horizonte espiritual que nos espera e que precisamos ter, acima de tudo, coragem para ir até o fim do caminho.

Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do consolador prometido, que é o: **conhecimento das coisas**, fazendo com que o homem saiba de onde vem, para onde vai e porque está na Terra. Atraindo o Espírito para os verdadeiros princípios das leis divinas e consolando pela fé e pela esperança na vida futura.

No livro **“O Consolador”**, **Emmanuel**, por meio da psicografia de Chico Xavier, na **questão 352** é indagado se devemos reconhecer no Espiritismo o Cristianismo Redivivo.

E Emmanuel assim responde:

“O Espiritismo evangélico é o Consolador prometido por Jesus, que, pela voz dos seres redimidos, espalham as luzes divinas por toda a Terra, restabelecendo a verdade e levantando o véu que cobre os ensinamentos na sua feição de Cristianismo Redivivo, a fim de que os homens despertem para a era grandiosa da compreensão espiritual com o Cristo.”

O Espiritismo, então, vem abrir os olhos e ouvidos da Humanidade terrestre, porque fala sem figuras, nem alegorias. A Doutrina Espírita levanta o véu, intencionalmente lançado sobre certos mistérios **em razão do desconhecimento do homem da época**.

O Espiritismo, portanto, é chamado de **Cristianismo Redivivo** porque revive as lições evangélicas no original, ou seja, na forma como Jesus ensinou, sem dogmas e normas teológicas.

Asseverou o Cristo:

“Não vim destruir a lei, porém, cumpri-la”.

Afirmou Kardec:

“Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.”

Assim, podemos observar a sintonia de Kardec com os ensinamentos de Jesus e a importância da missão do Codificador que foi dar voz aos Benfeitores Espirituais para que fosse dada continuidade aos ensinamentos do Cristo.

Conforme diz **Emmanuel** no livro **“Opinião Espírita”**, também uma psicografia de Chico Xavier:

“Jesus, é o mestre. Kardec, é o professor.”

Jesus, é a porta. Kardec, é a chave.”

Em “**A Gênese**”, uma das obras da Codificação Espírita, Kardec coloca o Espiritismo como a terceira das grandes revelações:

Na **1ª REVELAÇÃO** temos:

Moisés, como profeta que revelou aos homens a existência de um Deus único, soberano senhor e orientador de todas as coisas.

Vemos o surgimento do monoteísmo no lugar do politeísmo, com o abandono tímido e gradual dos rituais primitivos de adoração.

No entanto, ainda havia a necessidade da ideia do temor a Deus, por acreditá-lo um ser vingativo.

Moisés promulgou a lei do Sinai e lançou as bases da verdadeira fé, que havia de espalhar-se por toda a Terra.

Na **2ª REVELAÇÃO**:

Jesus revela Deus como um Pai amoroso e misericordioso, bem diferente do Deus dos Exércitos do tempo de Moisés, que era até então temido pelo homem.

Jesus ensinou que Deus é todo amor e misericórdia e que devemos verdadeiramente amar a Deus e não temê-lo.

O Cristo, tomando da antiga lei aquilo que é eterno e divino e rejeitando o que era transitório (puramente disciplinar e de concepção humana), acrescentou a revelação da vida futura de que Moisés não falara.

E Jesus fez mais! Ele mudou o ponto de vista da divindade, mostrando um Deus de amor, soberanamente justo e bom, no lugar de um deus terrível, ciumento, vingativo, cruel e implacável, como era visto na era de Moisés.

Já não é o Deus que quer ser temido, mas o Deus que é Pai e que quer ser amado pelos seus filhos.

Por fim, temos a **3ª REVELAÇÃO**:

A Doutrina Espírita faz ressurgir a mensagem cristã em bases claras e lúcidas, orientando como aplicá-la no dia a dia, sem a utilização de simbolismos ou de metáforas.

O Espiritismo é considerado o consolador prometido porque a sua mensagem, sendo de fácil entendimento, está destinada a todas as pessoas, sem exceção, proporcionando o consolo, o auxílio e o esclarecimento para a transformação espiritual de cada um de nós, com base numa fé raciocinada.

As orientações espíritas ensinam que a pessoa que erra não deve ser julgada, mas amparada.

Todos nós, sem exceção, precisamos receber o conforto necessário para saber superar as provações da vida.

Para finalizar, Emmanuel no livro “Escrínio de Luz”, psicografia de Chico Xavier, na mensagem “Ante o Cristo Consolador”, nos diz:

“Nas consolações e tarefas do Espiritismo, é necessário que o coração vibre acordado em sintonia com o cérebro para que não venhamos a perder valiosas oportunidades no tempo.

Espiritismo sem Cristianismo é simples empresa intelectual, destinada a desaparecer no sorvedouro de caprichos da inteligência.

Não se entrelaçariam dois mundos diferentes para o simples trabalho da pesquisa ociosa ou do êxtase inoperante.

Não se abririam as portas do grande além para que o homem se infantilizasse na irresponsabilidade ou na in consequência.

Cristo é o ponto de equilíbrio em nosso reencontro.

Espíritos desencarnados e encarnados, todos nos achamos em degraus diferentes da escada evolutiva.

Sem Jesus, estaríamos confinados à sombra de nós mesmos, e, sem a disciplina do seu Evangelho de luz e amor, com todas as pompas de nossa fenomenologia convincente e brilhante não passaríamos de consciências extraviadas e irrequietas a caminho do caos.”